

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – CAINDR

REQUERIMENTO Nº _____ DE 2007
(Da Senhora Rebecca Garcia)

Requer realização de um seminário sobre a questão atual e futura do tráfico de animais silvestres no país, assim como o trabalho realizado pelo centros de triagem do IBAMA.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito realização de um seminário com a presença do diretor da DIPRO Sr. Flávio Montiel, do coordenador do COEFA Sr. João Pessoa Riograndense Moreira Jr, dos técnicos do COEFA Sra. Raquel Farias e Sr. Jair Moraes Tostes; do Sr. João Alfredo M Duarte (Analista Ambiental – Manaus/AM) para discussão sobre o trabalho desenvolvido pelo CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres).

JUSTIFICATIVA

Quando o assunto é biodiversidade, sabemos que o Brasil é um dos países mais ricos do mundo. Estima-se que existam entre 5 e 30 milhões de espécies animais no planeta, mas apenas 1,4 milhões descritas pela ci-

ência, sendo que cerca de 10% encontra-se no território brasileiro. Toda essa riqueza passa por um período crítico.

Vítimas da degradação ambiental e do tráfico, nossas espécies estão cada dia mais ameaçadas. Após 30 anos, desde a publicação da sua primeira lista de fauna

ameaçada, com 86 espécies, o Brasil publica uma nova lista em 2003. Hoje, possuímos 683 espécies ameaçadas de extinção.

A realidade cruel do tráfico de animais silvestres, considerado como o 3º maior comércio ilegal do mundo, associado às dificuldades na implantação de uma

política efetiva de conservação da fauna no país, direcionou o IBAMA, como órgão

federal executor da Política Nacional de Meio Ambiente, a implementar ações de

combate ao tráfico de biodiversidade. Os números referentes às ações de fiscalização coadunam com o relatado. Nos últimos 03 anos, uma média de 45.000 animais foi apreendida, anualmente, em todo território brasileiro.

Esses animais são encaminhados para as Unidades de Recebimento chamadas *Centros de Triagem de Animais Silvestres – CETAS*, para avaliação das suas condições de retorno ao ambiente de origem. Infelizmente, os CETAS existentes são insuficientes para o atendimento às demandas de recebimento e recuperação de animais apreendidos. Além desse fato, observa-se que muitas estruturas ainda estão em estado de precariedade: por falta de recursos humanos e financeiros para a manutenção dos animais e reforma das instalações. Conseqüentemente, a maior parte das solturas são realizadas sem critérios, e nenhuma informação é fornecida sobre a taxa de sobrevivência e o impacto desses espécimes sobre os demais indivíduos e o meio.

Com o objetivo de elaborar critérios para a soltura de animais, o IBAMA promoveu 02 “workshops” sobre o tema, em 2004, onde foram discutidos os protocolos específicos para a avaliação dos animais com potencial para a soltura. Foram abordados temas como: comportamento, clínica, genética e áreas de soltura. Para garantir o estabelecimento correto dos protocolos, foi elaborado, no mesmo ano, o Projeto CETAS-BRASIL, no qual foram definidas as regiões prioritárias para a implantação de Centros de Triagem de acordo com as principais rotas do tráfico.

No entanto, para garantirmos uma efetiva conservação é preciso dar continuidade à proposta final do projeto CETAS-BRASIL, que é estabelecer 118 (cento e dezoito) estruturas pelo país, dignas de receber e alojar os animais da nossa fauna.

A região Amazônica é um dos principais locais fornecedores de animais silvestres para o tráfico e onde o Ibama está estruturando suas bases com a construção de Centros de Triagem visando a preservação da fau-

na silvestre. Pelo exposto, sugerimos que seja realizado um Seminário para expormos a Câmara dos Deputados e a Sociedade a situação atual e futura dos Cetos na Região Amazônica.

Sala das Comissões, 07 de maio de 2007

REBECCA GARCIA

Deputada Federal PP-AM